

Tarifa deve cair com venda da Eletrobras, diz ministro

Energia. Titular de Minas e Energia afirma que redução de custos e ganho de eficiência podem baratear conta de luz no médio prazo. Privatização deve ser concluída até junho de 2018

O ministro de Minas e Energia, Fernando Bezerra Coelho Filho, afirmou ontem que a conta de luz deve ficar mais barata com a privatização da Eletrobras. Segundo o ministro, serão feitos cálculos sobre o impacto nas tarifas.

"Com a eficiência e a redução do custo, nossa estimativa é de que no médio prazo tenhamos uma conta de energia mais barata", disse Coelho Filho, em entrevista coletiva.

A proposta de privatização será submetida hoje ao Conselho do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos). Segundo o ministro, o processo de desestatização deverá estar concluído até o final do primeiro semestre do ano que vem, deixando a empresa mais competitiva para enfrentar "players" globais que estão ingressan-



Coelho Filho falou ontem sobre a venda da Eletrobras | FINEZ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

do no país. Não foi definido ainda o percentual de ações que será repassado à iniciativa privada. A União tem 51% das ações ordinárias, que são aquelas com direito a voto. "E não há previsão de valores, porque a modelagem desse processo ainda não foi definida. Isso será feito posteriormente", disse o secre-

tário-executivo do Ministério da Fazenda, Eduardo Guardia. Pelas regras vigentes, a desestatização da elétrica poderia ser por venda direta de controle ou por emissão de ações e consequente diluição da participação do governo na empresa. A usina binacional de Itaipu e a Eletro nuclear, que controla as centrais nu-

cleares de Angra dos Reis (RJ), devem ser separadas para ficar de fora do processo de privatização.

No caso da Eletro nuclear, a legislação proíbe que empresas privadas gerem energia nuclear no Brasil. Já a Itaipu é regida por um acordo internacional entre Brasil e Paraguai.

Guardia enfatizou que a desestatização da Eletrobras não configura receita primária para o governo. "A privatização não está sendo feita para gerar receita primária", afirmou.

Segundo ele, um caminho para que os recursos entrem nas contas do governo como receita primária, ajudando no resultado fiscal, seria por meio do pagamento de bônus no processo de desotização de 14 usinas do grupo. **METRO**

José Goldemberg

'Pode ser positivo para o consumidor'

A privatização da Eletrobras pode ser positiva para o consumidor. Segundo o físico José Goldemberg, se a empresa deixar de ser deficitária, a pressão para o aumento de tarifas tende a ser menor.

Para o físico, o grande problema da Eletrobras é que ela se tornou um cabide de emprego, muito pesado e lento nas decisões. Em entrevista à Rádio Bandeirantes, Goldemberg disse que o governo deve se concentrar em planejamento e deixar o setor privado tocar empresas como a estatal do setor elétrico. **METRO**

Ações da estatal disparam 49%; Bolsa supera os 70 mil pontos

Os papéis da Eletrobras dispararam ontem após o governo anunciar planos de privatizar a empresa, que vem enfrentando dificuldades nos últimos anos.

As ações ordinárias da Eletrobras, que dão direito aos acionistas voto nas assembleias, subiram 49,3%, para R\$ 21,20. Já as preferenciais, que dão aos acionistas prioridade no recebimento dos lucros da empresa, avançaram 32,08%, a R\$ 23,55.

A notícia foi bem recebida por agentes de mercado, que veem uma sinalização de diminuição do tamanho do Estado. O Ibovespa fechou em alta de 2,01%, a 70.011 pontos, maior patamar de fechamento desde janeiro de 2011. "O pensamento que fica é o de que vai desinchar um pouco a máquina", disse à Reuters o gerente de renda variável da H. Commcor Ari Santos.

Com a alta das ações, a Eletrobras ganhou R\$ 9 bilhões em valor de mercado em um único dia. A estatal, que soma dívidas de R\$ 34,8 bilhões, atingiu um valor de mercado de R\$ 29,12 bilhões. **METRO**

Governo confirma hoje privatização do porto de Barra do Riacho, em Aracruz

A privatização da administração do porto de Barra do Riacho, em Aracruz, deve ser confirmada hoje na carteira de 58 projetos que serão incorporados ao PPI (Programa de Parcerias e Investimentos) do governo federal. A expectativa é que os estudos sobre o modelo de concessão sejam concluídos em abril e que a licitação ocorra em dezembro de 2018.

Segundo o diretor-presidente da Codesa (Compa-

nhia Docas do Espírito Santo), Luis Claudio Montenegro, o investimento pode chegar a R\$ 3 bilhões, com geração de 17,6 mil empregos só na fase de obras. É a primeira vez que a administração de um porto é privatizada no país.

"É a melhor oportunidade de investimento no Brasil hoje, porque o porto de Barra do Riacho já tem toda a infraestrutura pronta e conta com rodovias, ferrovias e aeroportos próximos. Para o

Estado, é a oportunidade de finalmente termos um porto de águas profundas e de voltarmos a ser referência logística nacional", diz.

Montenegro explica que, hoje, somente 4% da receita da Codesa (de um total de cerca de R\$ 250 milhões por ano) vem do porto de Barra do Riacho, cuja área chega de 560 mil metros quadrados. O restante da receita é formado pelas operações do Porto de Vitória, que con-

ta com nove terminais em Vitória e Vila Velha, sendo quatro privatizados e cinco administrados pela Codesa.

O porto de Barra do Riacho também já possui dois terminais concedidos: o Portocel, da Fibria, e o terminal da Petrobras.

Mais investimentos

Com a concessão do porto, que poderá ter prazo de até 35 anos (podendo ser renovado por igual período), a

Codesa pretende incrementar seus investimentos em logística no Estado.

"Não vamos privatizar a Codesa. Pelo contrário: queremos fortalecer a companhia e dar a ela musculatura para ser um equipamento mais ativo na infraestrutura logística do Estado, podendo investir em ferrovias, aeroportos e novos portos e áreas de armazenagem", explica o diretor-presidente. **PRISCILLA THOMPSON/METRO ES**

Salário. Reajustes superam inflação

Os reajustes salariais tiveram ganho real pelo sexto mês consecutivo. Segundo a pesquisa Saláriômetro, realizada pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em julho, as negociações coletivas resultaram em um aumento mediano de 5%, o mesmo índice registrado no mês anterior. Como a inflação acumulada em 12 meses medida pelo INPC caiu de 3,4% para 2,6%, o ganho real foi maior.

A pesquisa mostra que 88% dos reajustes de julho ficaram acima do INPC. No acumulado do ano, esse índice está 76,9%. Entre janeiro e junho, 63% das negociações tinham resultado em aumento acima da inflação.

Como as projeções apontam para uma inflação ainda em queda, a expectativa é que esse cenário se mantenha nos próximos meses. Segundo projeções de analistas consultados pelo Banco Central, a variação do INPC em 12 meses deve ficar abaixo de 3% até novembro. **METRO**

Capuaba também será licitado

Outra concessão a ser incluída no pacote de privatizações do governo federal no Estado é uma área de 70 mil metros quadrados no terminal de Capuaba, em Vila Velha, para operação de carga de granéis (como soda cáustica e combustíveis). A área também pertence à Codesa (Companhia Docas do Espírito Santo), que pode receber até R\$ 200 milhões com a outorga do espaço - valor

pago na disputa da licitação. Já o investimento estimado para a vencedora é de mais R\$ 170 milhões.

A expectativa é que sejam movimentadas 600 mil toneladas em cargas somente no primeiro ano de concessão. A licitação deve ser lançada em dezembro deste ano, segundo o diretor-presidente da Codesa, Luis Claudio Montenegro.

A área a ser concedida é apenas uma parte de uma

área maior, de cerca de 200 mil metros quadrados localizados na retroárea do terminal de Capuaba, que também deve ser licitada em outros momentos.

O recurso recebido com a concessão do espaço será investido na infraestrutura do próprio local, diz Montenegro. "Vamos investir no acesso ao terminal, por exemplo, e em infraestrutura de forma geral", garante.

Movimentação maior

O terminal de Capuaba é um dos nove terminais que compõem o Porto de Vitória, que só no primeiro semestre deste ano movimentou mais de 3,1 milhões de toneladas, 7% a mais que no mesmo período do ano passado.

Entre as principais cargas transportadas estão granéis líquidos, contêiner, automóveis, fertilizantes, trigo, milho, cobre e granito. **METRO**



Capuaba faz parte do complexo do Porto de Vitória | FINEZ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL